



## SECÇÃO DE ACÇÃO SECTORIAL DA REFER

Comunicado N.º 03/2011

### **Eleições Legislativas de 05 de Junho de 2011**

A rejeição do PEC IV e o conseqüente derrube do Governo por toda a Oposição, inviabilizou o financiamento do País, já assegurado nas instâncias europeias, e obrigou Portugal a recorrer ao FMI. A atitude irresponsável da Oposição de provocar a actual crise política, foi pautada apenas por critérios de oportunismo político: o PSD por estar com sondagens favoráveis para alcançar o poder – com ou sem CDS – e o PCP e o BE por verem na crise política mais uma oportunidade de federar descontentamentos e “engordarem” eleitoralmente.

A grave crise internacional que temos vivido, e que a Oposição pretende esconder, teve um forte impacto na vida nacional, obrigando o Governo a tomar medidas difíceis ao longo deste ano e meio, medidas essas que geraram insatisfação com o Governo, porque o executivo teve de tomar essas medidas difíceis para defender o país.

Governar é também desagradar, mas esperamos que os portugueses compreendam que o Governo teve de tomar medidas difíceis ao longo deste ano e meio, pois fê-lo para defender o país. Não há nenhum primeiro-ministro que esteja à altura das circunstâncias se não tiver a coragem de tomar essas medidas. Compreende-se as dificuldades e compreende-se que haja pessoas que se sintam insatisfeitas, mas agora [nas eleições] trata-se de fazer uma escolha.

O PS é o único partido, pela posição central e moderada que tem na sociedade portuguesa, que tem capacidade de fazer esse movimento de unidade, de ganhar sinergias, de unir e mobilizar os portugueses para enfrentar os desafios. Não é a direita que o conseguirá fazer.

Para o voto no próximo domingo, consideramos que, em contraste com a única preocupação do líder do PSD de ostracizar os adversários, de criar “casos” mediáticos, de zigzagues no programa, de cavar fracturas e aumentar divergências, antes pelo contrário, os portugueses querem e exigem, não que se cavem fracturas e se aumentem divergências mas que as forças políticas sejam capazes de dialogar, assumir compromissos, de



## SECÇÃO DE ACÇÃO SECTORIAL DA REFER

Comunicado N.º 03/2011

unir esforços para resolver os desafios que Portugal vai enfrentar. Para tal, só o PS consegue, quer no terreno parlamentar, quer no terreno social, lançar pontes, abrir caminhos, chamar os outros a colaborar, pôr todos a trabalhar para o futuro de Portugal. Se não fizermos isso no conjunto das forças políticas, com os sindicatos, com as confederações patronais, vai ser muitíssimo mais difícil e dramático.

Porque, o problema não é haver uma maioria aritmética na Assembleia da República, mas sim haver uma maioria política consistente para executar um programa com que o país está comprometido, e existir uma maioria social que mobilize o país para enfrentar os desafios.

Porque o PS é o partido que saberá consolidar as finanças públicas sem destruir o Estado Social, porque o PS é o partido que consegue combinar a consolidação das finanças públicas com uma estratégia consistente de modernização do país e relançamento da economia e porque o PS é o partido da moderação, do centro, o partido do progresso

Assim, prosseguirá – tendo em conta, as restrições adicionais colocadas pela crise financeira e a necessidade de proceder aos indispensáveis ajustamentos de calendarização – o esforço de modernização das infra-estruturas portuárias e aeroportuárias e de transporte rodoviário e ferroviário.

E, de um modo geral, será dada prioridade ao reforço das articulações internacionais do país, valorizando a sua inserção estratégica na economia global, em particular reforçando a sua integração nas redes transeuropeias de transportes, e com especial ênfase no sector ferroviário, designadamente na ligação Lisboa-Madrid em alta velocidade.

Duas outras questões – aliás, articuladas entre si - merecerão atenção cuidada do próximo governo do PS. Uma é a melhoria da “governance” do sector dos transportes e garantia da sustentabilidade financeira das suas empresas. A outra é a valorização dos transportes públicos, quer do ponto de vista da defesa do ambiente e da promoção da qualidade de vida nas cidades e áreas metropolitanas, quer do ponto de vista da mobilidade dos trabalhadores.

PARA DEFENDER PORTUGAL, VOTE PS!

02/06/2011